

Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4576 • TERÇA-FEIRA • 12 DE MAIO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

61 ANOS DE LUTA

A DATA DE HOJE, ALÉM DE MARCAR O ANIVERSÁRIO DOS METALÚRGICOS DO ABC, MARCA OS 42 ANOS DA GREVE DA SCANIA, OS 4 ANOS DO GOLPE QUE DERRUBOU A PRESIDENTA DILMA E O DIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM. LEMBRAR E VALORIZAR NOSSA HISTÓRIA É IMPRESCINDÍVEL PARA APONTAR CAMINHOS FUTUROS.

NOTAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PRESIDENTE IRRESPONSÁVEL

Em decreto assinado ontem, Bolsonaro contrariou o ministério da saúde e incluiu salões de beleza, barbearias e academias na lista de “serviços essenciais”. Mas cabe aos estados e municípios definir as restrições



TÁ GRAVADO

O presidente Bolsonaro vinculou a mudança do superintendente da PF do Rio a uma proteção de sua família, em reunião ministerial gravada pelo Planalto no dia 22 de abril, segundo pessoas que tiveram acesso à gravação.



SAEM TÉCNICOS, ENTRAM MILITARES

Em meio a pandemia, o ministro da Saúde demitiu técnicos e substituiu por militares. O governo ampliou para sete o número de postos estratégicos ocupados por militares. Há ainda outros cargos em aberto após dispensa de servidores.

DRIVE THRU SOLIDÁRIO

Doe ÁGUA,
 ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS,
 MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA

TODO O MÊS DE MAIO, DAS 8H ÀS 18H
 NO ESTACIONAMENTO DO SINDICATO





ADONIS GUERRA

EDITORIAL

SINDICATO COMPLETA 61 ANOS EM MEIO A UM DE SEUS MAIORES DESAFIOS

Hoje o Sindicato comemora seus 61 anos, aniversário que ocorre em um dos períodos mais importantes da história da classe trabalhadora por conta dos efeitos que esta pandemia causará no mundo do trabalho. A direção atual que tem a responsabilidade de conduzir nossa categoria neste momento terá, com certeza, um dos maiores desafios de todas as direções, já que estamos tratando de uma crise sanitária mundial, mas que terá consequências de caráter mundial também na qualidade do emprego e na defesa dos direitos dos trabalhadores.

O Sindicato chega a seu aniversário com a obrigação de apontar caminhos para a saída dessa crise e sabemos das dificuldades e dos desafios que isso acarretará no que diz respeito a propostas ao enfrentamento à crise. Como garantia de direitos, a manutenção de empregos, a solidariedade com as demais categorias da nossa região e também com os trabalhadores e trabalhadoras que não têm proteção social, que não têm carteira assinada.

O espírito solidário deste Sindicato será colocado à prova neste instante em que vivemos tamanhos desafios. Percebemos que neste

instante o SUS, organização pública responsável pela saúde, pelo atendimento à maioria da população, está sendo testado. Portanto, nossas defesas de que o Estado deve garantir educação, saúde e segurança pública de qualidade, têm se provados corretas.

Hoje é também Dia Internacional dos trabalhadores na área de enfermagem, que estão na linha de frente do combate à pandemia. Eles merecem destaque e todo nosso apoio e solidariedade.

Queremos também lembrar aqui que hoje se completam 42 anos da greve na Scania, que deu início ao ciclo de greves da região do ABC no final da década de 1970, início de 1980, e que contribuíram para a redemocratização deste país. Ela foi um grito de uma população e de uma classe trabalhadora que não tinha naquele instante de opressão, por conta da ditadura militar, o direito de falar, de se expressar e de lutar por seus direitos.

Esse grito, com as máquinas paradas, foi o estopim para um processo de redemocratização e por trazer de novo o povo às ruas clamando por Diretas Já, logo depois, em 1984. É essa história que o Sindicato carrega e tem orgulho de representar.

Essa data, 12 de maio, também pode ser lembrada por um evento muito triste na história da democracia brasileira, a concretização do golpe contra Dilma Rousseff. Uma presidenta legitimamente eleita, sob a qual não há nenhum crime imputado, o que, portanto caracteriza um golpe contra o legítimo voto da maioria dos brasileiros que participaram daquela eleição.



GOLPE COMPLETA 4 ANOS E BRASIL CAMINHA PARA VOLTAR AO MAPA DA FOME

DIVULGAÇÃO

Quatro anos depois do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente com mais de 54 milhões de votos, os brasileiros sofrem continuamente com a queda da renda, aumento do desemprego, da miséria, dos retrocessos e do desmonte do Estado.

“O Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014. Agora, está caminhando a passos largos para voltar”, afirmou o economista Daniel Balaban, chefe do escritório brasileiro do Programa Mundial de Alimentos da ONU, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo.

A estimativa é que mais 5,4 milhões de brasileiros passem a viver em extrema pobreza até o fim do ano no país. Ao todo, serão 14,7 milhões nessa situação, 7% da população do Brasil.

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, analisou que o desmonte do Estado brasileiro desde o golpe é o oposto ao caminho do desenvolvimento e da construção de um país mais justo e igualitário.

“Só é possível combater a pandemia da Covid-19 porque temos um Sistema Público de Saúde, algo que o atual governo e quem deu o golpe não acreditavam e agora estão vendo a necessidade do SUS”, ressaltou.

“Por isso, a importância de fazer essa reflexão. O golpe foi dado para construir um Estado mínimo e, neste momento, temos a prova de que o Estado tem que ser forte para dar suporte a toda a população”, afirmou.

Na sequência do golpe contra Dilma e contra o povo, Lula foi impedido de concorrer às

eleições presidenciais de 2018 e mantido preso político na sede da Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, condenado em um processo sem provas e perseguido por juízes e procuradores que nem disfarçavam as intenções políticas.

Entre os ataques da política neoliberal de Michel Temer, aprofundada por Bolsonaro, está o congelamento de investimentos em saúde e educação por 20 anos. Os ataques aos direitos dos trabalhadores se intensificaram, com as reformas Trabalhista e da Previdência. Também atacaram políticas públicas como o Mais Médicos, Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família, ProUni e Fies. Além disso, entregam o patrimônio nacional para as multinacionais.

ABC REGISTRA QUASE 3 MIL CASOS DA COVID-19

Os casos confirmados da Covid-19 chegaram a 2.971 no ABC, com 277 pessoas mortas pela doença, sendo 19 mortes nas últimas 48h.

São Bernardo é a cidade com mais casos e mortes, mas São Caetano tem o maior número de infectados por 100 mil habitantes.

A taxa de letalidade na região (9,3%) continua mais alta que no Estado de São Paulo (8,1%) e no país (6,8%). Em média, as mortes por Covid-19 têm dobrado a cada nove dias.

O índice de isolamento social passou de 48% (dia 6, quarta) para 55% (dia 10, domingo).

O levantamento é da ABC Dados com base nas informações das sete prefeituras da região de ontem à noite.

No Estado de São Paulo, epicentro da Covid-19 no país, são 46.131 casos e 3.743 pessoas mortas pela doença.

No Brasil, já são 168.331 casos e 11.519 óbitos.

Os casos no mundo ultrapassaram 4 milhões e 283.153 mortes, de acordo com a OMS.

Evolução na região



2971 casos confirmados

220 novos casos confirmados nas últimas 48 horas



277 mortes confirmadas

19 novas mortes confirmadas nas últimas 48 horas



Evolução por cidade

CASOS CONFIRMADOS

MORTES CONFIRMADAS



São Bernardo é a cidade com mais casos e mortes confirmadas.





SAIBA MAIS

A PRISÃO DE LULA E A MORTE DE DONA LINDU

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO



DIVULGAÇÃO

No dia 17 de abril de 1980, durante a ditadura militar, o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decretava pela segunda vez a intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, com a consequente cassação da diretoria. A primeira foi em 24 de março de 1979 e também com a greve da categoria em curso. No dia 19 de abril, dois dias depois, Lula foi preso com parte da direção do Sindicato.

Lula foi preso no 19º dia da greve dos metalúrgicos do ABC, iniciada no dia 1º de abril de 1980 que reivindicava aumento salarial e redução da jornada de trabalho. Lula ficou impedido de participar da comemoração do 1º de Maio de 1980, que ocorreu sob forte tensão no Largo da Matriz de São Bernardo, que estava cercado por 8 mil policiais.

Enquanto Lula estava no seu 24º dia de prisão no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) – órgão responsável pela repressão

durante a ditadura, sob os cuidados do delegado Romeu Tuma, sua mãe, Eurídice Ferreira de Melo, conhecida como a Dona Lindu, que já se encontrava bastante doente, veio a falecer às 11h30 do dia 12 de maio de 1980, aos 64 anos.

O delegado Romeu Tuma permitiu que Lula fosse liberado para ver o corpo da mãe no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Caetano, sob a condição de que não falaria com a imprensa. Lula, muito emocionado, permaneceu ao lado do corpo da mãe por quase uma hora acompanhado pela esposa, Dona Marisa e por dois policiais à paisana. Logo depois, voltou para a prisão.

No dia seguinte, correu logo a notícia entre os metalúrgicos de São Bernardo e Diadema que Lula poderia ser liberado para acompanhar o velório da sua mãe no Cemitério de Vila Paulicéia. De fato, Lula compareceu às 9h45 ao Cemitério acompanhado

por policiais, familiares e políticos. Depois de muito tumulto no início, cerca de dois mil trabalhadores homenagearam Lula formando um cordão humano para que ele passasse enquanto era aplaudido e tocado pelos presentes que gritavam seu nome e pediam por sua liberdade e por justiça.

Após celebração da missa de corpo presente por Dom Cláudio Hummes, que na ocasião disse: “felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino do céu”, Lula acompanhou o enterro da mãe e seguiu de volta para a carceragem do DOPS. Esse talvez tenha sido o momento mais tenso, quando muitos metalúrgicos não queriam deixar Lula voltar e cercando o carro que o levaria de volta à prisão. Lula saiu do carro pedindo calma aos trabalhadores e dizendo que em breve estaria de volta. Lula foi libertado no dia 20 de maio para continuar escrevendo a história do povo brasileiro.

A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES SANITÁRIAS PARA TRABALHAR, DENUNCIE AO SINDICATO



ZAP DO SINDICATO 11 97407-3791

Tribuna
Metalúrgica **SMABC**

/SMABC

SINDMETALABC

@SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.